

Ana Cristina Castro do Lago
alago@uneb.br

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Licenciada em Pedagogia (UCSal), Mestre em Educação (UFBA) e Doutora em Educação e Democracia (UB), Professora Adjunta do Departamento de Educação I, Líder do GP Interface.

Camila de Souza Figueiredo
csfigueiredo@uneb.br

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Licenciada em Pedagogia (UNEB), Mestre em Educação e Contemporaneidade (UNEB), Professora Assistente do Departamento de Educação I, participante do GP Interface.

Maria do Socorro da Costa e Almeida
mscalmeida@uneb.br

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Licenciada em Pedagogia (UFBA), Mestre em Educação (UFBA), Doutora em Educação e Contemporaneidade (UNEB), Professora Adjunta do Departamento de Educação I, vice-líder do GP Interface.

Faculdade Adventista da Bahia

BR 101, Km 197 – Caixa Postal 18 – Capoeiruçu
– CEP: 44300-000 – Cachoeira, BA

Caderno Especial - Educação e Cultura 2021

O PAPEL DA CO-DOCÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA DO DEDC I/UNEB

RESUMO

Neste artigo apresentamos uma experiência formativa na Licenciatura em Pedagogia, que emergiu diante de um cenário de novas adversidades, desafiando-nos a repensar o desenvolvimento do Estágio Supervisionado com mediação tecnológica, no âmbito de um curso presencial, em uma universidade pública. Este redesenho do componente de Estágio Supervisionado incorporou um empreendimento de aperfeiçoamento profissional docente a partir da mobilização de aprendizagens profissionais sobre a docência, de forma articulada e investigativa, integrando professores do Ensino Superior, da Educação Básica e licenciandos de Pedagogia, cuja aliança formativa envolve a formação inicial e a formação continuada de professores para a Educação Básica. Tal experiência formativa docente apresentada neste texto foi delineada pelo Grupo de Pesquisa Interface: Investigação Interdisciplinar sobre a Formação do Educador, apresentada neste estudo, caracteriza-se pela intencionalidade formativa de encontros de formação intergeracional de professores que expressam a dinâmica da formação inicial e continuada nos arranjos desenvolvidos em práticas de Co-Docência para o Estágio Supervisionado. Neste estudo, a Co-Docência é compreendida como assessoria pedagógica sistemática e transversal dos docentes da Educação Básica e da Universidade aos licenciandos em iniciação profissional, estagiários e estagiárias. Os resultados são valiosos e inéditos, especialmente, em tempos de crise sanitária, com a melhoria da formação docente para atuação qualificada e científica na Educação Básica, reverberando em novos resultados e perspectivas para egressos do curso de Pedagogia, assim como da atualização do que se torna relevante no currículo da formação de professores.

Palavras-chave:

Tríade Universitária. Estágio Supervisionado. Curso de Pedagogia. Co-Docência. Formação Intergeneracional de Professores.

Keywords:

University Triad. Supervised internship. Pedagogy Course. Co-Teaching. Intergenerational Teacher Training.

LAGO, Ana Cristina Castro; FIGUEIREDO, Camila de Souza; ALEMEIDA, Maria do Socorro da Costa. O PAPEL DA CO-DOCÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA DO DEDC I/UNEB. *Revista Formadores: vivências e Estudos*. Cachoeira (Bahia), v. 14, n.3, p 63 - 73, novembro 2021.

ABSTRACT

In this article, we bring a reflective presentation about a formative experience in the Licenciature Degree in Pedagogy which, in the face of a new scenario of adversity, challenged us to rethink the development of supervised internship with technological mediation in the context of a face-to-face course at a public university. This redesign of the Supervised Internship component incorporated an enterprise of professional teacher improvement from the mobilization of professional learning about teaching, in an articulated and investigative manner, integrating Higher Education, Basic Education and Pedagogy teachers in a training alliance that involves initial training and continuing training of teachers for Basic Education. Such teaching training experience presented in this text was outlined by the Interface Research Group: Interdisciplinary Investigation on Educator Training, presented in this study, is characterized by the formative intention of intergenerational teacher training meetings that express the dynamics of initial and continuing training in the arrangements developed in Co-Teaching practices for the Supervised Internship. In this study, Co-Teaching is understood as systematic and transversal pedagogical assistance provided by Basic Education and University teachers to undergraduates in professional initiation, interns and interns. The results are valuable and unprecedented, especially in times of health crisis, with the improvement of teacher training for qualified and scientific performance in Basic Education, reverberating in new results and perspectives for graduates of the Pedagogy course, as well as the updating of what becomes relevant in the teacher education curriculum.

1. INTRODUÇÃO

Neste artigo pretendemos relatar, de forma reflexiva, sobre uma experiência de formação no curso de Licenciatura em Pedagogia. Tal experiência surge diante dos desafios em repensar o desenvolvimento do Estágio Supervisionado diante do cenário (novo) de ensino remoto, ensejado pelo isolamento social devido à pandemia da Covid-19, no âmbito de um curso presencial, em uma Universidade pública. Assim, na condição de professoras do curso de Pedagogia que estavam experimentando uma realidade de docência universitária com uso da mediação tecnológica, nos deparamos com novos desafios para o Estágio Supervisionado, os quais se somaram a alguns já antigos, destacadamente o desafio de incorporar a escola como parte orgânica e efetiva em nossas ações formativas junto aos estudantes da licenciatura.

Incorporar a escola como elemento constituinte do processo formativo de futuros pedagogos e pedagogas, apesar de necessário, não tem se mostrado uma tarefa simples para as experiências de estágio situadas no nosso contexto de formação. Em período anterior ao ensino remoto, nos deparávamos com algumas dificuldades relacionadas aos trâmites burocráticos que envolvem a assunção das escolas públicas como espaços formativos para os nossos estudantes, e, por vezes, retardavam o acesso dos licenciandos a essas instituições, fragilizando possibilidades de maior

aproximação com os membros da comunidade escolar. Outro fator de dificuldade que emerge da nossa experiência é a constatação do excessivo volume de responsabilidades e tarefas que fazem parte do cotidiano dos professores e professoras da Educação Básica, que certamente limitam sua disponibilidade para interlocução com os estagiários, visto que essa atividade não é reconhecida por parte das escolas e secretarias de educação. Além dessas, cabe citar outras limitações para a assunção da escola como instituição co-formadora dos futuros licenciados, as quais poderiam e mereceriam ser objeto de um estudo específico.

Assim, diante de um cenário de novas e antigas adversidades, optamos por redesenhar os nossos estágios, incorporando novas dinâmicas para nos relacionar com as instituições escolares e novas perspectivas sobre a prática enquanto dimensão constitutiva e indispensável para a formação inicial de professores. Tal perspectiva vai ao encontro do que preconizam Pimenta & Lima (2010), quando enfatizam a necessidade da formação de professores se apresentar como um todo orgânico, vinculada ao campo de atuação profissional dos futuros formandos.

Destarte, iniciamos o artigo descrevendo o contexto que tornou possível essa experiência de formação, seguido do relato sobre o percurso vivenciado na formação desenvolvida no interior do componente curricular de Estágio Supervisionado da Docência do Ensino Fundamental, entrecortado por algumas reflexões teóricas, evidenciando as aprendizagens resultantes de um redesenho do estágio que vem incorporando as docentes da Educação Básica como nossas parceiras de jornada formativa.

Este texto cumpre os objetivos de apresentar e discutir sobre um empreendimento de aperfeiçoamento profissional docente no curso de Pedagogia, no componente do Estágio Supervisionado, a partir da mobilização de aprendizagens profissionais sobre a docência, de forma articulada e investigativa, integrando três categorias de sujeitos: professores da Educação Básica, docentes do Ensino Superior e licenciandos de Pedagogia, cuja aliança formativa envolve a formação inicial e a formação continuada de professores para a Educação Básica.

Justificamos esta produção científica a partir da nossa percepção quanto ao contexto originário à escrita deste artigo, que se situa no contexto da Pandemia de Covid-19. A pandemia trouxe para o sistema educacional um desafio sem precedentes para todas as suas áreas de atuação e, no caso específico da formação de professores, representa rupturas e ressignificações de tempo e espaço nas formas do fazer docente, seja no âmbito do fazer docente universitário – de graduação ou pós-graduação – ou o fazer docente na Educação Básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Enfatizamos que a concepção de Co-Docência apresentada neste estudo se caracteriza pela intencionalidade formativa de encontros intergeracionais de educação, a saber: licenciandos em Pedagogia, docentes experientes da Educação Básica e docentes do Ensino Superior. Tais elos expressam a dinâmica da tríade de formação continuada disparada pelo Estágio Supervisionado, momento de entrada e de primeiro contato sistemático com as práticas profissionais que caracterizam a docência, além de seus sujeitos, cenários, rotinas e fluxos.

Neste estudo, a Co-Docência é compreendida como assessoria pedagógica sistemática e transversal dos docentes da Educação Básica e da Universidade aos licenciandos em iniciação profissional, estagiários e estagiárias. Na Co-Docência os sujeitos são agentes, fazem ecoar suas vozes no campo

profissional, considerando-se que na vivência da Co-Docência são abordados concepções, debates e produções que constituem o fazer didático na sala de aula. Essa experiência tematiza a prática já desenvolvida, refletindo sobre seus atributos e possibilidades, assim como, em colaboração, gera novas soluções customizadas/aperfeiçoadas para dialogar com as necessidades das classes do Ensino Fundamental, atendendo às demandas dos estudantes da educação básica verbalizadas e explicitadas pelas Co-Docentes, professores dessa etapa.

Tanto para a experiência formativa em desenvolvimento quanto para esta produção textual nos orientamos por aporte teórico fornecido pelos seguintes autores:

- Freire (1991; 1996): que nos legou a compreensão sobre a constituição da docência na prática e na reflexão sobre a prática, a partir da pesquisa do próprio fazer docente;
- Mizukami (2004; 2005-2006): chama a atenção sobre o que o professor precisa aprender para ensinar, de forma que este ensino promova a aprendizagem dos seus estudantes; aborda sobre como a formação docente é espaço de investimento nos processos de formação inicial e continuada de professores da Educação Básica;
- Pimenta & Lima (2010): que contribuem com a discussão da vinculação do campo de atuação profissional, considerando tal aspecto como basilar da formação de professores;
- Imbernón (2010): a proposição de que os professores podem ser verdadeiros agentes sociais, capazes de planejar e gerir a relação de ensino e aprendizagem, entendendo esta gestão como parte de um compromisso dos sujeitos com a transformação social;
- Ramalho, Nuñez e Gauthier (2003): nos referidos autores encontramos um modelo formativo docente baseado em três condições da atitude profissional: a reflexão, a pesquisa e a crítica;
- Monteiro (2003): cuja discussão aponta que os professores se formam e se autoformam para serem educadores/as em uma permanente construção praxiológica, aliada à reflexão e autorreflexão sobre as suas vidas;

São estes os referenciais que aportam a discussão que doravante será apresentada sobre a proposta de formação intergeracional de professores, desenvolvida no componente curricular de Estágio Supervisionado. Tal proposta reposiciona os papéis dos atores envolvidos nas práticas profissionais da formação de professores, tanto na universidade quanto na escola, de forma a apresentar como estas práticas podem ser virtuosas no sentido de agregar e dinamizar a tríade universitária: ensino, pesquisa e extensão.

2. DESENVOLVIMENTO

A experiência formativa Docente aqui apresentada foi delineada no contexto da Pandemia de Covid-19 pelo Grupo de Pesquisa Interface: Investigação Interdisciplinar sobre a Formação do

Educador¹, lastreada por uma pesquisa formação “Co-formação Docente: Educação Básica e Universidade construindo trilhas de aprendizagens profissionais com estudantes de Pedagogia/ UNEB”. Esta proposta de aperfeiçoamento profissional se refere a processos co-formativos da docência e está sendo desenvolvida para professores da Educação Básica que se interessam pela formação das novas gerações de professores, a saber, a formação intergeracional de professores.

A profissionalização do professor está diretamente ligada ao exercício de sua prática profissional, a qual está condicionada por uma rede de relações de poder. Se a prática é um processo constante de estudo, de reflexão, de discussão, de experimentação, conjunta e dialeticamente com o grupo de professores, se aproximará da tendência emancipatória, crítica, assumindo um determinado grau de poder que repercuta no domínio de si mesmos (IMBERNÓN, 2010, p. 36).

O propósito da referida experiência formativa consiste em articular Ensino/Pesquisa/Extensão, considerando que os participantes, docentes da Educação Básica e universidade, inicialmente pertencem ao Grupo de Pesquisa INTERFACE, cujo tônus é a investigação da aprendizagem das práticas profissionais da docência. No decorrer da experiência, foram considerados que os participantes estivessem vinculados a outros grupos de pesquisa que também investigam e discutem a formação do educador.

Destarte, essa experiência se deu no lócus das práticas profissionais para a docência do curso de Pedagogia do DEDC I - UNEB, em funcionamento no turno matutino e vespertino, no ano de 2021, em duas etapas: a primeira, com a constituição de uma turma piloto de formação continuada no semestre de 2021.1; e a segunda, em andamento no semestre de 2021.2. Desse modo, traz uma perspectiva de reforço da experiência formativa com a ampliação das parcerias na co-formação dos estudantes do curso de Pedagogia, futuros professores da Educação Básica.

2.1 A GÊNESE DA EXPERIÊNCIA FORMATIVA: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO, NO CURSO DE PEDAGOGIA DO DEDC I/UNEB

Consideramos o paradigma formativo docente que aponta para a reflexão, a pesquisa e a crítica (RAMALHO, NUÑES E GAUTHIER, 2003) como condição essencial para o professor exercer a docência. Neste sentido, em fevereiro de 2021, durante o período de planejamento coletivo do componente curricular de Estágio Supervisionado para a docência do Ensino Fundamental, o qual seria pela primeira vez desenvolvido de forma totalmente remota, diante da sua natureza prática, refletimos que era necessário propor e instaurar uma lógica de práticas profissionais personalizadas e acrescida de soluções tecnológicas, contemplando todos os sujeitos e as suas trocas orgânicas inerentes nesta tríade: professor universitário – professor do ensino fundamental – e licenciandos do curso de Pedagogia.

¹Grupo de Pesquisa INTERFACE, vinculado ao Departamento de Educação - DEDC I, UNEB.

Vale dizer que em tempos de presencialidade, este componente se realizava com práticas nas escolas, que incluía o planejamento da ação pedagógica e a atuação em salas de aula do ensino fundamental. Mas, nesse contexto da Pandemia de Covid-19, quando a formação de professores funcionou de forma remota, foram assegurados, em tal componente, novos recursos, novas estratégias e novas formas de mediação destinada a pensar a formação docente desde uma perspectiva crítica e transformadora, articulando ensino e pesquisa.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1996, p. 14).

Neste sentido, objetivamos que os estudantes do Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental reconhecessem as experiências no estágio em cenário de laboratório de práticas, mediadas por tecnologias, como oportunidade para gestar novas práticas pedagógicas fundadas em pesquisa-ensino-aprendizagem.

O componente curricular de Estágio Supervisionado de docência, com 90 horas semestrais, contou com a participação, por mediação tecnológica, de todos os sujeitos envolvidos: professoras universitárias, professoras do Ensino Fundamental e licenciandos e licenciandas do curso de Pedagogia - matriculados em Estágio Supervisionado para a docência do Ensino Fundamental. Assim, os dispositivos de planejamento, acompanhamento e avaliação foram realizados de forma síncrona e assíncrona, de maneira que os estudantes tinham uma parcela de tempo em atividade *online*, outra parcela em atividades de produção de materiais e outra parcela em contato com os co-docentes do ensino fundamental, vinculadas ao Estágio Supervisionado. Pensamos este componente da formação docente como um possibilitador da construção de 'uma epistemologia da prática', ao considerar a docência como uma profissão que se constrói na prática (RAMALHO, NUÑES & GAUTHIER, 2003, p. 26).

Montamos o ambiente para as atividades síncronas e assíncronas, as quais aconteceram nos momentos em que toda a classe de Estágio Supervisionado estava reunida: as três professoras universitárias e os estudantes de Pedagogia. Este momento corresponde a 30 horas da carga horária semestral do referido componente curricular. Outro momento correspondente a 30 horas da carga horária semestral é o encontro com a co-docente do ensino fundamental. Estas reuniões aconteciam reservadas aos pequenos grupos vinculados a professora de Estágio Supervisionado, ou seja, para cada professora de prática profissional (professoras da universidade), contou-se com até quatro co-docentes (professoras da Educação Básica); e, para cada co-docente 2 (dois) ou 3 (três) estudantes de estágio do curso de Pedagogia.

Durante o percurso, recorreremos ao uso de diversos aplicativos e plataformas *online*, tais como: *Microsoft Teams*, documentos e apresentações Google, *Google Play Game*, *Padlet*, *Sharepoint*, *Google Form*, *Wix*, *Easyretro*, *Google Drive*, *QR Code*, *Canva*, *Jamboard*, *Karoot*, o website *Racha Cuca*, *Youtube*, dentre outros, já que o processo...

supõe utilizar métodos e as produções das ciências como referências na construção dos novos saberes e competências que, ligados às posições críticas e ao contexto, possibilitarão as potencialidades dos professores para a inovação educativa” (RAMALHO, NUÑES & GAUTHIER, 2003, p. 28).

E, ainda mais...

O professor, além do domínio do conteúdo, precisa conhecer as metodologias de ensino, as epistemologias da aprendizagem, contexto e diversos fatores para que esteja apto a educar. Exige-se um profissional do ensino que tenha uma formação aprimorada, obtida em curso de formação superior, e bastante refinada (RAMALHO, NUÑES & GAUTHIER, 2003, p. 53).

Em relação ao desenvolvimento da experiência formativa, merece destaque uma vivência específica que intitulamos “Usina de Produção de Atividades”, a saber, espaços virtuais onde eram organizadas as atividades - para o Ensino Fundamental e, também, para a Educação de Jovens e Adultos- que os estudantes de estágio produziam. Nessa dinâmica de produção, os estagiários contavam com correção do material pelas professoras formadoras da Universidade e da professora responsável pelas turmas as quais as atividades eram destinadas.

Compreendemos, naquele momento, que esta experiência articulava as dimensões de ensino, de pesquisa e de extensão universitária, quer dizer, uma perspectiva de Curricularização da Extensão no Estágio Supervisionado. E diante desta compreensão, desenvolvemos um projeto extensionista de formação continuada para os docentes da Educação Básica de Formação de Formadores para Co-docência para as Práticas profissionais da Licenciatura em Pedagogia (FOFOR), delineado pelo Grupo de Pesquisa Interface. Tal experiência que foi desenvolvida nesse ano formativo de 2021 tem como tônus a investigação da aprendizagem das práticas profissionais da docência, para professores que se colocam como parceiras e parceiros na co-formação dos estudantes do curso de Pedagogia, futuros professores da Educação Básica.

Então, esta é uma proposta de aperfeiçoamento profissional referente a processos co-formativos da docência, sendo desenvolvida para professores da Educação Básica que se interessam pela formação geracional de professores. A metodologia da Formação Extensionista da Co-Docência foi configurada na modalidade de Encontros Formativos, mediados por tecnologias, com carga horária total de 60 horas, desenvolvida ao longo de quatro meses concomitantes aos meses de funcionamento do componente curricular de Estágio Supervisionado para a docência do Ensino Fundamental. Organizou-se da seguinte forma:

- 10 horas de atividades de fundamentação teórica acerca da aprendizagem de aspectos epistemológicos da Co-Docência.
- 25 horas de participação, síncrona e assíncrona, de Co-Docentes em classes de práticas profissional da docência do Ensino Fundamental; acompanhamento de produção de sequências didáticas e materiais didáticos, juntamente com as docentes orientadoras/ coordenadoras da Formação - professoras da UNEB.

- 25 horas de análise/avaliação dos materiais produzidos, juntamente com as orientadoras/ coordenadoras da Formação Extensionista de Aperfeiçoamento Docente - professoras da UNEB - desenvolvidos ao longo do processo formativo da Co-Docência.

Após esta proposta de aperfeiçoamento profissional ter sido apreciada e aprovada no âmbito departamental, iniciamos o seu desenvolvimento no semestre letivo 2021.2. As devolutivas preliminares fornecidas pelos professores da Educação Básica partícipes do projeto têm sido positivas, apontando para aprendizagens e reflexões sobre as suas próprias práticas, indicando impactos no desenvolvimento profissional docente.

2.2 O PAPEL DA CO-DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO INTERGERACIONAL DE PROFESSORES

Quando a docente da Educação Básica foi incorporada efetivamente ao desenvolvimento do estágio, permitindo a constituição de uma tríade de formação que produz em rede os resultados deste percurso formativo, as produções se materializaram em portfólios digitais produzidos pelos estudantes de Estágio Supervisionado da docência para o ensino fundamental. Apresentamos, a seguir, uma súmula de algumas dessas produções:

- Fazemos destaque para o Padlet que apresentou solução ao desafio de produzir uma atividade em uma folha para ser impressa e distribuída pela escola. As licenciandas, autoras deste padlet, entenderam que em uma folha não daria para expandir as aprendizagens dos estudantes do Ensino Fundamental, então idealizaram 'uma passagem' da atividade física para a atividade virtual com o uso de um QR Code que, ao ser acessado, conduzia para um Form onde tem vídeos, desafios e atividades sobre o assunto estudado na folha impressa.
- Merece destaque o Padlet com as atividades sob a orientação da Co-Docente que as desafiavam a produzirem videoaulas de contação de histórias através de gravação de vídeos em Power Point e do Google Play Game; a partir de parlendas infantis, as licenciandas, autoras deste padlet, apresentaram a história por meio de uma leitura rápida, seguida de uma leitura mais pausada, para que as crianças pudessem acompanhar de casa.
- Mais um destaque vai para o Padlet que contém a produção, fruto de pesquisas e ideias feitas sob parceria entre as estudantes em direção da construção de sequências didáticas de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências com a utilização de Contos de Fada.

Um dos ganhos conquistados nestas produções aponta para o trabalho colaborativo intergeracional entre os sujeitos da tríade, ou seja, a possibilidade dos licenciandos compartilharem soluções tecnológicas para desafios que emergiram da prática docente no ensino remoto, produzindo algo como um intercâmbio criativo. Neste sentido, a fala do teórico Imbernón (2010, p. 48) é muito oportuna, ao dizer que...

O desenvolvimento profissional significa reconhecer o caráter profissional específico do professor e a existência de um espaço onde este possa ser exercido. Também, implica reconhecer que os professores podem ser verdadeiros agentes sociais, capazes de planejar e gerir o ensino-aprendizagem, além de intervir nos complexos sistemas que constituem a estrutura social e profissional.

Esta experiência formativa possibilitou exatamente isso, o aliançar entre professoras universitárias, professoras da educação básica e licenciandos do curso de Pedagogia matriculados no estágio supervisionado para docência do Ensino Fundamental que, ao desenvolverem 'o fazer' das práticas profissionais, construíram referências e se reposicionaram frente à constituição da sua própria docência, efetivando, pois, o que Pimenta e Lima (2010) sinalizam sobre a necessidade de investimento no desenvolvimento profissional.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O status da experiência até agora: em 2021.1 éramos 3 professoras Universitárias do curso de Pedagogia, 07 Pedagogas, docentes da Educação Básica e 24 estudantes de Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia, mobilizadas na Co-Docência para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. No semestre de 2021.2, somos: 15 professoras Universitárias do curso de Pedagogia, 21 Pedagogas, entre docentes e gestoras da Educação Básica e 101 estudantes de Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia, mobilizados na Co-Docência para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, para a Educação Infantil e para a Gestão Escolar e Não escolar.

A experiência aqui apresentada foi realizada em 2021.1, em uma turma piloto de formação continuada no semestre de 2021.1. Com o início do semestre 2021.2, ampliamos a extensão do FOFOR para os componentes de Estágio Supervisionado da Educação Infantil e Gestão Escolar e Não escolar, agregando novas Tríades de professores Universitário, professores da Educação Básica que se colocam como parceiras e parceiros na Co-Docência dos estudantes do curso de Pedagogia e Estudantes do curso de Pedagogia, futuros professores da Educação Básica. Igualmente, espera-se que os participantes envolvidos na proposta venham a conhecer profundamente e sistematizar a potência da produção do conhecimento acerca do que se produz para a Educação Básica; e, conseqüentemente, da constituição da sua própria docência e dos processos da formação, inicial e continuada. Para Gatti (2003, p. 196), a docência é corporificada, pois...

É preciso ver os professores não como seres abstratos, ou essencialmente intelectuais, mas como seres essencialmente sociais, com suas identidades pessoais e profissionais, imersos numa vida grupal na qual partilham uma cultura, derivando seus conhecimentos, valores e atitudes dessas relações, com base nas representações constituídas nesses processos que é, ao mesmo tempo, social e intersubjetivo.

Percebemos que quando a tríade produz, em rede, há o enriquecimento do processo formativo em direção à aprendizagem da docência, tais como: reconhecer as experiências destas práticas

profissionais como oportunidade de gestar novas práticas pedagógicas fundadas em pesquisa-ensino-aprendizagem e mediadas por tecnologias; compreender a realidade por meios da investigação sistemática das demandas dos sujeitos da escola; preparar-se para responder às demandas detectadas pela investigação sistemática da realidade, com proposição de soluções didáticas mediadas por tecnologias; compartilhar e socializar as produções desenvolvidas ao longo do processo de Estágio I em plataformas e fóruns, além de eventos online; contribuir no planejamento pedagógico de professores do Ensino Fundamental, em mediação formativa, com elaboração de sequências didáticas e produção de materiais ao elaborar roteiros formativos e vivenciar a construção de estratégias de acompanhamento de aprendizagens discente.

Os achados desta experiência formativa podem sinalizar as seguintes questões: “o que se aprende na Co-Docência?” e “o que aponta a Co-Docência?”. Essas duas questões tensionam o desenho da formação das práticas profissionais que ocorrem no interior da licenciatura em Pedagogia, considerando que ativam camadas potentes da Formação Intergeracional - inicial e continuada - dos participantes do estudo. Essas camadas muitas vezes ficam silenciadas nos currículos das Licenciaturas ou nas rotinas laborais dos egressos da Universidade.

Quanto às aprendizagens na/da Co-Docência, ficaram emergentes algumas evidências acerca do pensar a profissão docente; conceber práticas de levantamento de necessidades e de planejamento; adotar atitude de pesquisa quanto ao fazer na sala de aula e, sobretudo, desenvolver articulações acadêmicas e novas práticas sociais a partir do trabalho em rede, a multiplicidade de sujeitos com níveis distintos de aprofundamento nas vivências das práticas pedagógicas no contexto escolar.

A Co-Docência, portanto, desvela um necessário caminho a ser percorrido para qualificar o trabalho docente a partir da articulação de saberes e experiências de diversas gerações de professores, que sejam em processos de reflexão/produção, visando perspectivas de ensino/aprendizagem: presenciais, híbridas ou mediadas por tecnologias. Em todos os cenários, o que se evidencia são nuances complexas e instigantes de elementos/desafios que afetam a aprendizagem da docência, em rede, em colaboração e em coautorias transformadoras: do ser, do fazer, das relações, do devir, enfim, do multiverso da profissão.

Para finalizar, podemos destacar algumas lições sobre a docência no contexto da Pandemia de Covid-19: que todas as pessoas envolvidas nesta proposta de formação estão em processo formativo, do lugar e papel que ocupa nessa tríade de formação geracional de professores e, a potência está em que cada uma delas se encontram em diferentes momentos da carreira e da iniciação à docência. Esta articulação inovadora entre formação inicial e continuada promove novas apropriações frente à construção de conhecimentos a todos os participantes e enriquece a própria formação de professores:

Quanto à crítica, é considerada como uma atitude, uma forma de aproximação, reformulação e recriação da realidade, na qual estão, como elementos básicos, o esforço de conhecimento da realidade, o esforço da superação das práticas iniciais, a reconstrução das ideias próprias, tomando como referências os resultados das pesquisas, dos conhecimentos das disciplinas científicas e as experiências próprias e de outros colegas (RAMALHO, NUÑES & GAUTHIER, 2003, p. 31).

Vale destacar que todos os participantes, sejam as professoras da Educação Básica, sejam as professoras universitárias ou as licenciadas e os licenciandos do curso de Pedagogia, estão na mesma rede de formação, pesquisando e produzindo, sobretudo, acerca do seu papel na aprendizagem da docência. Em especial, tal proposta se constitui como experiência possibilitadora de referências e elementos para contribuir com a discussão da Curricularização da extensão na universidade, especialmente voltada para os componentes práticos das licenciaturas.

Esta experiência formativa de Ensino/Pesquisa/Extensão que coloca em parceria os profissionais da Educação Básica e os profissionais da Universidade, no delineamento de situações didáticas em distintos campos e áreas de conhecimento para a aprendizagem da docência, evoca resultados valiosos e inéditos, especialmente, em tempos de crise sanitária: a melhoria da formação docente para atuação qualificada e científica na Educação Básica, reverberando, portanto, em novos resultados e perspectivas para egressos do curso de Pedagogia, assim como da atualização do que se torna relevante no currículo da formação de professores na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernadete. Formação continuada e professores: a questão social. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 119, p. 192-204, jul. 2003.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. Tradução de Silvana Cobucci Leite. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MONTEIRO, Albêne Lis. Autoformação, história de vida e construções de identidades do/a educador/a. In: ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima (org.). **Pesquisa em Educação no Pará**. Belém: EDUFPA, 2003. p. 323-344.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. A formação de professores e o aluno das camadas populares: subsídios para debates. In: ALVES, Nilda (org.). **Formação de Professores: pensar e fazer**. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 39-55.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2010.

RAMALHO, Betania Leite; NUÑEZ, Isauro Beltrán; GAUTHIER, Clermont. **Formar o professor, profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA: PROFESSORES FORMADORES. **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v. 1, n. 1, dez. – jul. 2005-2006
<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/3106/2046>